

ISSN: 2319-0124

## RECURSOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS: ferramentas como metodologias diferenciadas na Educação Inclusiva

Mariana M. TOLEDO<sup>1</sup>; Reginaldo A. SILVA<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho, com a temática central sobre recursos didático-pedagógicos, tem como finalidade refletir e discutir sobre a importância do uso das ferramentas pedagógicas que podem elevar a qualidade da educação, bem como beneficiar os aprendizes, público-alvo da educação inclusiva. Configurado em uma investigação empírica, com metodologia qualitativa, coleta e análise de dados, lançou-se mão de um jogo de tabuleiro com o propósito de ampliar a compreensão fonética e gramatical da Língua Portuguesa pelo aluno, em uma atividade exitosa. Além do desenvolvimento cognitivo, as possibilidades de oferta acessível, asseguram a integração e a participação dos sujeitos na produção do conhecimento. Além da legislação vigente, a base teórica, explana sobre a didática, a ludicidade educacional e a educação inclusiva. Conclui-se que, ao lançar mão das ferramentas disponíveis, para o uso no contexto adequado, o benefício agregador às atividades educativas, elevam a qualidade de aprendizagem, e mantém o respeito às singularidades e especificidades de cada aprendiz, dentro de suas limitações e potencialidades educacionais.

**Palavras-chave:** Recursos Visuais; Didática de Ensino; Metodologia de Ensino; Adaptações Curriculares.

### 1. INTRODUÇÃO

Ainda que o advento seja de longa data, prevalecem inúmeros questionamentos sobre a Educação Inclusiva. Logo, o seu conceito, nada mais é o de transformar uma sociedade em um processo de ampliação a fim de que todos os estudantes estejam presentes nos estabelecimentos de ensino regular (TOLEDO, 2019) e tenham uma educação de qualidade. Em outras palavras, a educação inclusiva é de fundamental importância, uma vez que é uma das principais responsáveis por inserir diferentes alunos nesse contexto, de modo interativo e transversal, focando sempre no reflexo educacional. Cabe enfatizar que a formação clássica de professores, ainda é acomodada na ideia de que, o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira universal, porém, é evidente que essa prática reforça a exclusão escolar, uma vez que o ensino ofertado pelas instituições, taxam os alunos como “especiais” ou “diferentes”. Dentro dessa perspectiva, salienta-se a didática, como sendo uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se indispensável para o público-alvo da educação inclusiva.

O ato da didática educativa no ambiente escolar necessita ser visto como um fenômeno global, em que o professor auxilia na mediação dos conteúdos, permitindo aos alunos serem capazes de pensar e criticar, buscar e aprender, dentro de suas potencialidades. Para tanto, destaca Libâneo (1994) que a relação entre ensino e aprendizagem não deve ser mecanizada, uma vez que não se trata apenas de uma transmissão do professor para com o aluno, mas sim, uma oficina para criar meios que

<sup>1</sup> Professora de AEE no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [mariana.toledo@ifsuldeminas.edu.br](mailto:mariana.toledo@ifsuldeminas.edu.br).

<sup>2</sup> Professor e Tradutor-Intérprete de Língua brasileira de sinais - Libras, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [reginaldo.silva@ifsuldeminas.edu.br](mailto:reginaldo.silva@ifsuldeminas.edu.br).

possibilitem a dinamicidade da inclusão escolar. Neste viés, o benefício de aplicar novas metodologias por meio das didáticas funcionais, é fato.

Lopes (2017) fala sobre a compreensão docente, no que se refere aos diferentes níveis de aprendizagem, segundo as trajetórias e experiências dos alunos e a importância de aplicar metodologias mais ativas e menos homogêneas, pois as salas de aulas são constituídas de singularidades, há ali uma diversidade humana. Cabe apontar que as formas de avaliação podem ou não influenciar de maneira positiva a aprendizagem dos alunos, uma vez que na educação inclusiva todos são diferentes. De acordo com Marchesi (2004, p. 38), “os alunos são diferentes em seus ritmos de aprendizagem e em seus modos pessoais de enfrentar o processo educacional e a construção de seus conhecimentos”. Segundo Cerqueira e Ferreira, os recursos didáticos visam “auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem” (CERQUEIRA; FERREIRA, 2007. p. 1). Assim, na perspectiva da educação inclusiva, recursos didáticos são essenciais a uma educação de qualidade e a elevação da aquisição do conhecimento.

Neste trabalho, caracterizado como análise de recursos didáticos e com metodologia qualitativa, tem-se o propósito de apresentar os benefícios da didática pedagógica ao lançar mão de jogos como ferramentas diferenciadas à educação inclusiva. Além disso, refletir e discutir sobre as demandas emergentes do público-alvo na instituição de ensino e as possibilidades de oferta acessível que asseguram a integração, o desenvolvimento e o aprendizado dos sujeitos. Além da legislação vigente, o presente trabalho tem sua base em autores que explanam sobre a didática e a ludicidade educacional, bem como da inclusão escolar. Dentre muitos, os autores são: Cerqueira e Ferreira (2007), Libâneo (1994), Moratori (2003), Marchesi (2004) e Silva (2022).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho está configurado como uma investigação empírica em uma metodologia qualitativa, com a lógica de planejamento, coleta e análise de dados (YIN, 2001).

As ferramentas, os recursos concretos, a serem utilizados pelo educador, devem subsidiar aos aprendizes meios satisfatórios que os estimulem à busca de novos conhecimentos, além de fomentar a aquisição cultural investigativa, preparando-os com práticas de ações cotidianas, para os desafios enquanto sujeitos ativos e partícipes na sociedade. A partir desse pressuposto, lançou-se mão de atividades, *in loco*, onde o êxito no uso desses recursos foi alcançado por meio do envolvimento de alunos de modo significativo. Foram utilizados, durante atendimentos específicos, jogo de tabuleiro com o propósito de ampliar a compreensão fonética e gramatical da Língua Portuguesa. Utilizou-se também o alfabeto impresso, como suporte na organização da escrita e compreensão correta das regras gramaticais. O jogo era composto por um tabuleiro e dado de feltro coloridos, *flascards* tabelados com seis números, palavras e desenhos, expostos na horizontal e vertical. Semelhante a um jogo de bingo, a cada rodada, registrava-se à caneta, nos *cards*, a formação das palavras propostas. O dado era

lançado duas vezes, sendo: 1. marcação na coluna correspondente ao número sorteado; 2. registro da palavra correspondente ao desenho e ao espaço no *card*. A aplicação dessa ferramenta, no objetivo proposto, apresentou um significativo (des)envolvimento cognitivo, linguístico e socioeducacional por parte do aluno.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), garante uma educação inclusiva em que propicia as potencialidades e habilidades do sujeito, de acordo com seus interesses e necessidades educacionais. Ao público-alvo da Educação Inclusiva, atividades lúdicas, por meio dessas ferramentas, estimulam os alunos a participar espontaneamente das aulas, além de aumentar a cooperação, a interação e socialização coletivas e as relações afetivas entre os pares (BRASIL, 2015).

Há uma quantidade enorme de recursos que podem fazer a diferença na educação. O uso e a aplicação adequada, dentro do contexto proposto, protagoniza o sujeito, potencializa suas ações quanto à autonomia na tomada de decisões e a mediação cognitiva quanto à resolução de problemas. Recursos básicos como ábacos aberto e fechado, tangram, material dourado, blocos lógicos, multiplanos, jogos de memória educativa e tátil, dama, dominó e xadrez, o bingo dinâmico e o uso de *flashcards*, como recursos visuais para a alfabetização, são excelentes ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas coletiva ou individualmente na educação inclusiva. Os jogos didáticos possibilitam uma atuação autônoma na construção do conhecimento, preenchendo lacunas presentes, resultantes do processo de transmissão-recepção dos conteúdos (MORATORI, 2003). Para Moratori (2003) “o jogo educativo deve proporcionar um ambiente crítico, fazendo com que o aluno se sensibilize para a construção de seu conhecimento com oportunidades prazerosas para o desenvolvimento de suas cognições”, além de auxiliá-lo nas novas descobertas (MORATORI, 2003, p. 1).

Como educadores, é extremamente necessário estarmos alertas aos níveis de aprendizagem de cada aprendiz, e poder auxiliá-lo na compreensão dos conteúdos curriculares, principalmente quando lançarmos mão das ferramentas pedagógicas, dos jogos educativos que apresentam natureza de memorização e raciocínio e, que por sua vez, estimulam a leitura e a busca de aprendizados diferenciados. É fato que a formação docente, com viés pedagógico na perspectiva da educação inclusiva, é bem incipiente em território brasileiro (SILVA, 2022). A formação clássica, ainda com raízes perenes, zela, em algumas instituições de ensino, pelo processo de ensino-aprendizagem universal, um ensino unilateral e excludente, mesmo havendo legislações que promovem a integração, a verticalização e a inclusão de todos na educação (BRASIL, 2008; 2015).

### **4. CONCLUSÕES**

É importante ressaltar que, no contexto da educação inclusiva, ao discente, exige-se uma didática avaliativa diferenciada, sem ater-se apenas na avaliação escrita, o que superficializa uma

aprendizagem mais eficaz. Além disso, surge a imprescindibilidade da adaptação e/ou flexibilização avaliativa, cabendo ao docente aplicar uma avaliação/atividade adequada e com os meios adequadas de desenvolvê-la, potencializando assim a aprendizagem do aluno. O uso de jogos didáticos com metodologias diferenciadas, possibilita aos aprendizes, além da interação social, o aprimoramento do seu senso crítico, o aumento da capacidade de formular hipóteses, entre outros aspectos fundamentais ao processo de aprendizagem; a mediação docente à apropriação do conhecimento, será notória, quando respeitadas as especificidades do sujeito.

Espera-se que o uso de jogos no contexto educacional, somados às metodologias diferenciadas, tornem-se cada vez mais parte do cotidiano docente, possibilitando assim a interação, a ludicidade dialógica-democrática e coletiva, tendo como fator primordial o respeito às especificidades e potencialidades do sujeito e o êxito educacional menos excludente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3AAUTyJ>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. **Recursos Didáticos na Educação Especial.** Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/?itemid=102>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LOPES, S. A. Adaptação curricular: o que é? Por quê? Para quem? E como fazê-la? **Educação Básica Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 1, p. 3-28, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3wl3piO>. Acesso em: 26 jul. 2022.

MARCHESI, A. A prática das escolas inclusivas. In: COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.

MORATORI, P. B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** Trabalho de conclusão – Mestrado de Informática aplicada à Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3ABcG91>. Acesso em: 10 jul. 2022.

TOLEDO, M. M. **Inclusão: um novo olhar sobre as práticas pedagógicas – Relato de Experiência.** TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS, Inconfidentes, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3SQR7Yt>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SILVA, R. A. **Mediação Dialógica e Acessível: A Interdisciplinaridade entre discentes com ou sem Necessidades Educacionais Específicas na Instituição Educacional.** TCC (Pós-Graduação) - Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFSULDEMINAS, Inconfidentes, 2022. No prelo.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.